

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 20**01 de julho de 2013****Número 06**

*Elaboração: Ariane Frassoni dos Santos**Revisão Científica: Dr. Caio Augusto dos Santos Coelho*

OUTONO TERMINA COM DÉFICIT DE PRECIPITAÇÃO NA MAIOR PARTE DO BRASIL

O outono foi marcado por déficit de precipitação em grande parte das Regiões Norte, Nordeste e Sul do Brasil. Por outro lado, a fase ativa das oscilações intrassazonais contribuiu para a ocorrência atípica de importantes acumulados de precipitação nas Regiões Centro-Oeste e Sudeste. No setor norte da Região Sul e em algumas localidades da Região Norte, as chuvas foram mais acentuadas em maio.

SUMÁRIO

A manutenção do aquecimento das águas superficiais do Atlântico Tropical Norte sugere um possível deslocamento para norte da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Com isso, esperam-se condições climatológicas da atividade convectiva no extremo norte da América do Sul, o estabelecimento de uma região de subsidência e conseqüente déficit de precipitação na porção central da Região Norte do Brasil. Os modelos de previsão climática indicam a continuidade da fase neutra do fenômeno El Niño-Oscilação Sul (ENOS) no Pacífico Equatorial durante os próximos três meses. A manifestação de oscilações intrassazonais poderão ocasionar excesso ou déficit de precipitação, especialmente sobre o leste do Nordeste, principalmente no mês de julho.

A previsão por consenso¹ elaborada para o trimestre julho a setembro de 2013 (JAS/2013) indica comportamento climatológico do regime de precipitação para grande área central do Brasil, com distribuição de probabilidade igualitária para as categorias abaixo da normal, dentro da normal e acima da normal. Ressalta-se que JAS corresponde ao período mais seco do Brasil Central, caracterizado pela ocorrência de baixa umidade do ar. As águas mais aquecidas no Atlântico Tropical Norte poderão contribuir para o posicionamento da ZCIT entre 5°N e 10°N, bem como para o estabelecimento de subsidência sobre parte da Região Norte. Para esta área, que se estende desde o noroeste do Amazonas ao centro-norte do Pará, a previsão indica uma distribuição de 45% de probabilidade de ocorrência de chuva na categoria abaixo da normal, 35% de probabilidade de ocorrência na categoria dentro da normal e 20% de probabilidade na categoria acima da normal climatológica. Para a faixa leste da Região Nordeste do Brasil, desde o leste do Rio Grande do Norte até o nordeste de Alagoas, a previsão indica igual distribuição de 35% de probabilidade de ocorrência de precipitação para as categorias abaixo e dentro da normal e 30% de probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria acima da normal climatológica. Para a área próxima ao Recôncavo Baiano, a previsão indica igual probabilidade (35%) de ocorrência de precipitação nas categorias acima e dentro da normal, e 30% de probabilidade de ocorrência de precipitação na categoria abaixo da normal climatológica. Para a Região Sul do Brasil, a previsão indica uma distribuição de 45% de probabilidade de ocorrência de precipitação para a categoria abaixo da normal, 30% na categoria dentro da normal e 25% na categoria acima da normal climatológica.

A previsão para as temperaturas indica uma condição variando entre o padrão normal a acima da normal climatológica para o setor norte do País. Nas demais áreas, a previsão indica temperaturas em torno da normal climatológica, destacando-se possíveis incursões de massas de ar frio, causando acentuado declínio das temperaturas no centro-sul do Brasil. Também não se descarta a ocorrência de episódios de friagem no oeste da Região Centro-Oeste e sul da Região Norte.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E EVENTOS DE DESTAQUE NO BRASIL EM MAIO DE 2013

O principal destaque do mês de maio foi a ocorrência de intensos volumes de precipitação em algumas áreas da Região Norte do Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), os maiores acumulados mensais de precipitação na Região Norte foram de 489,2 mm em Caracarái (Roraima) e 461,2 mm em Macapá (Amapá). Foi observada intensa anomalia de precipitação em São Félix do Xingu, no Pará, onde o total acumulado atingiu 350,8 mm, representando 308% de chuva acima da média histórica de maio. Segundo a Agência Nacional das Águas (ANA), as estações monitoradas na Bacia do Rio Negro estiveram em período de enchente. Em Manaus, o Rio Negro esteve 27 cm acima da cota de emergência (28,94 m) e a 9 cm do nível máximo registrado na 7ª maior cheia ocorrida em 1999. Em praticamente toda a Região Nordeste, predominou a situação de déficit de chuva. Entretanto, foram observados episódios intensos em áreas localizadas, principalmente no norte do Maranhão e Ceará. Segundo o INMET, o maior desvio positivo de chuva foi observado em Barbalha, no Ceará, onde o valor total foi duas vezes maior que o esperado para o mês (112,4 mm). A atuação da ZCIT, que esteve abaixo de sua posição climatológica nas primeiras semanas de maio, contribuiu para a formação de áreas de instabilidade, favorecendo a ocorrência de intensos acumulados de chuva sobre o norte do Brasil. As temperaturas excederam a normal climatológica em grande parte do norte e nordeste do Brasil. No interior da Bahia, Paraíba e Pernambuco, as anomalias de temperatura máxima foram superiores a 5°C.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM MAIO DE 2013 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE JAS/2013

No mês de maio, foram detectados cerca de 2.170 focos no Brasil, a partir de imagens do satélite AQUA_M-T², atual satélite de referência para comparações temporais. Este valor corresponde a um aumento de 50% em relação ao mês de abril de 2013. Observou-se também uma redução de 30% nos focos de calor em relação a maio de 2012. Ainda em comparação ao mesmo período de 2012, as principais reduções foram verificadas no Piauí (88%, com 40 focos), Bahia (57%, com 140 focos), Maranhão (68%, com 290 focos), Mato Grosso do Sul (55%, com 160 focos) e Tocantins (20%, com 470 focos). Considerando a climatologia de quinze anos das queimadas, houve redução no Mato Grosso e em São Paulo. Nos demais países da América do Sul, também houve redução dos focos de calor. Na Argentina, foi observada redução de 30% (750 focos), enquanto que na Bolívia, houve redução de 15% (total de 450 focos). Por outro lado, em alguns países foi observado o aumento de focos, como ocorreu na Venezuela, onde o aumento foi de 100% (600 focos), e no Paraguai, onde o aumento foi de 60% (330 focos).

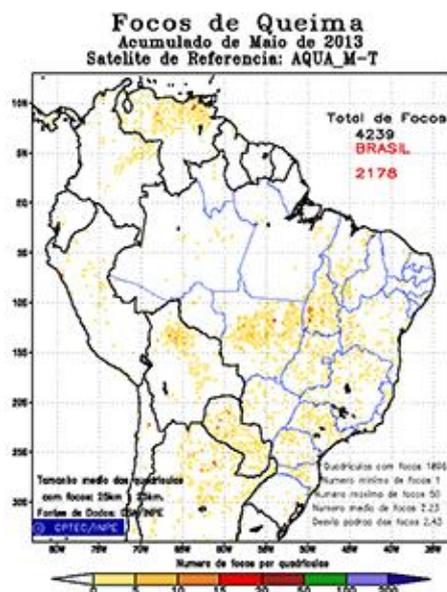


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em maio de 2013, pelo satélite AQUA_M-T.

Durante o trimestre JAS, climatologicamente as queimadas ocorrem em maior número no Mato Grosso, no sul do Pará, Roraima, Tocantins, Piauí e Maranhão, especialmente no mês de agosto. A tendência do trimestre é de redução das queimadas em relação à climatologia. No restante da América do Sul, as queimadas deverão ser menos intensas, com destaque para as ocorrências no norte da Argentina, Paraguai e Bolívia, em função do período normal de estiagem.

3- PREVISÃO CLIMÁTICA PARA O TRIMESTRE JAS/2013

As previsões probabilísticas de precipitação e a tendência da temperatura para o período de julho a setembro de 2013³ são apresentadas na tabela abaixo. A Figura 2 indica a previsão de consenso¹ em tercís para a pluviometria do trimestre JAS/2013.

| REGIÃO | PREVISÃO |
|---------------------|--|
| NORTE | <p>Chuva: abaixo da categoria normal na região que compreende o noroeste do Amazonas até o setor centro-norte do Pará. Nas demais áreas, a previsão indica o comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre normal e acima da normal climatológica.</p> |
| NORDESTE | <p>Chuva: igual probabilidade para as categorias abaixo da normal e dentro da normal para o setor leste, desde o leste do Rio Grande do Norte ao nordeste de Alagoas. Igual probabilidade para as categorias acima da normal e dentro da normal para a faixa leste, desde o sudeste de Alagoas até o Recôncavo Baiano. Para as demais regiões, comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: variando entre a normal e acima da normal climatológica em toda a Região.</p> |
| CENTRO-OESTE | <p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possibilidade de episódios de friagem no oeste da Região no decorrer deste trimestre.</p> |
| SUDESTE | <p>Chuva: comportamento climatológico, com igual probabilidade para as três categorias.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com possíveis incursões de massas de ar frio mais intensas no decorrer deste trimestre.</p> |
| SUL | <p>Chuva: maior probabilidade de ocorrência na categoria abaixo da faixa normal.</p> <p>Temperatura: em torno da normal climatológica, com típicas incursões de massas de ar frio mais intensas no decorrer do trimestre.</p> |

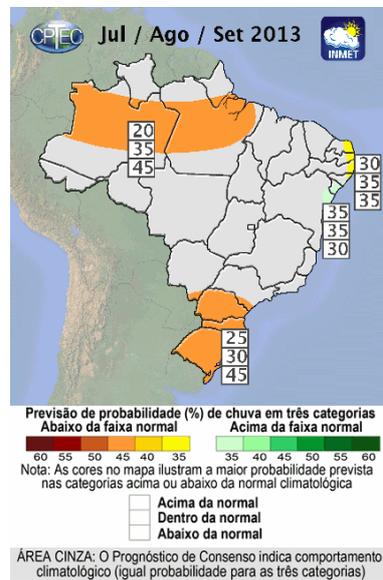


Figura 2 - Previsão probabilística (em tercís) de consenso do total de chuva no período de julho a setembro de 2013.

¹Previsão por consenso entre o CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME com participação do CEMADEN e IAG/USP

²Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

³As análises climatológicas de chuva e temperatura para o Brasil para os trimestres correspondentes estão disponíveis no endereço <http://www.cptec.inpe.br/infoclima/climatologia.shtml>

ALERTA SOBRE O USO DAS PREVISÕES CLIMÁTICAS: A Previsão Climática gerada pelo CPTEC tem caráter experimental. A previsão foi baseada em modelos de Circulação Geral da Atmosfera (MCGA) e Circulação Geral Acoplado Oceano-Atmosfera (MCGOA) do INPE/CPTEC, nos modelos estocásticos rodados no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), no modelo ECHAM4.6 rodado pela Fundação de Meteorologia e Recursos Hídricos do Ceará (FUNCEME), e nos resultados dos modelos disponibilizados pelo *International Research Institute for Climate and Society (IRI)*, *National Centers for Environmental Predictions (NCEP)*, *European Centre for Medium Range Weather Forecasting (ECMWF)*, *Meteo-France e United Kingdom Meteorological Office (UKMO)*, bem como pelos centros produtores globais (GPCs) da Organização Meteorológica Mundial (OMM), além das análises das características climáticas globais observadas. Essa informação é disponibilizada gratuitamente ao público em geral, porém, nenhuma garantia implícita ou explícita sobre sua acurácia é dada pelo INPE/CPTEC. O uso das informações contidas nesse boletim é de completa responsabilidade do usuário. Este boletim é resultado da reunião de análise e previsão climática realizada pelo INPE/CPTEC, com participação de meteorologistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), da Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos (FUNCEME), Universidades e Centros Estaduais de Meteorologia